

TV Verde Araguaia: Uma experiência audiovisual de jornalismo, meio ambiente e cidadania.¹

Gabriela FERREIRA²

Cristiano Andrade de Freitas BAPTISTELLA³

Sâmela Patricia Fernandes Maciel MAIA⁴

Eveline dos Santos Teixeira BAPTISTELLA⁵

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Alto Araguaia, MT

RESUMO

Este trabalho visa apresentar a experiência da TV Verde Araguaia, produzida no âmbito das disciplinas de Telejornalismo II e III e Tópico Especial em Produção Audiovisual do Curso de Jornalismo da Unemat em Alto Araguaia (MT). A partir da proposta de produzir reportagens que ressaltassem a ligação entre meio ambiente e cidadania, o programa propiciou uma forma inovadora de cobrir a temática ambiental, promovendo a interligação entre o jornalismo televisivo, ambiental e científico.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo; Audiovisual; Jornalismo Ambiental; Jornalismo Científico.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Alto Araguaia é localizada no Sul do Estado do Mato Grosso, na divisa com Goiás, e tem aproximadamente 15.700 habitantes. Uma terra de cachoeiras, como, por exemplo, a Três Quedas e Couto Magalhães, dentre outras de fácil acesso, e com razoável distribuição de animais silvestres, que surgem inclusive no espaço urbano, como Araras-Canindé, Tucanuços, Capivaras e Tamanduás-Bandeira. No entanto, o município sofre com a falta de saneamento básico, tratamento de água e desequilíbrios ecológicos - como o assoreamento - que se amplificam devido à falta de conscientização ambiental. Esse problema se reflete na degradação dos principais rios da Região, o Araguaia e o Boiadeiro, que recebem esgoto, lixos e outros tipos de poluentes.

A TV verde Araguaia começou no ano de 2014, quando a Acadêmica Suelen de Alencar, do Curso de Comunicação Social da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, com Habilitação em Jornalismo, estava já no início do oitavo semestre e propôs

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade RT 02 Programa Laboratorial de TV.

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: gabriela-corsino@hotmail.com.

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: crisbap@gmail.com.

⁴ Recém-graduada em Jornalismo pela UNEMAT, email: samela.tcc@gmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora de Telejornalismo do curso de Jornalismo da UNEMAT. email: evelineteixeira@unemat.br.

como campo de estágio a produção de um programa de TV na *internet*, com temática voltada para área cultural. O projeto, no entanto, acabou se voltando para a área ambiental, levando em conta a realidade regional e questões técnicas.

O presente trabalho tem como foco a nova fase da TV Verde Araguaia, com produção realizada em 2015, vinculada às disciplinas de Tópico Especial em Produção Audiovisual e Telejornalismo II e III. Atualmente, o conteúdo é veiculado em um canal no You Tube e na página da Agência Júnior de Jornalismo – Focagen da UNEMAT. A proposta de tratar de temas ambientais foi mantida, agora com a meta de fortalecer os vínculos entre meio ambiente e cidadania, provocando a reflexão e mobilização da sociedade, a partir da idéia de que as ações individuais são transformadoras.

O Jornalismo Ambiental, assim como o saber ambiental, não diz respeito apenas a questões complexas, que reclamam tecnologias de última geração, mas incorpora soluções simples, de dimensão local. Ele tem a ver com o dia-a-dia das pessoas e, na verdade, só faz sentido quando as inclui no debate, quando possibilita e promove a sua participação no processo de tomada de decisões. (BUENO, 2007, p.37).

A partir desta perspectiva, a TV Verde Araguaia busca produzir reportagens que unam os conceitos do jornalismo ambiental e científico à linguagem e às características do telejornalismo como forma de promover a conscientização ambiental da população local. Neste âmbito, destacamos a produção do VT “Caramujo Africano”, reportagem produzida pela TV Verde Araguaia em 2015.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Desenvolver um produto laboratorial de jornalismo televisivo que apresente informações sobre meio ambiente e cidadania, com ênfase na conscientização e educação para a sustentabilidade.

2.2 Objetivos específicos

- Informar a população local sobre meio ambiente.
- Apresentar alternativas e ações que contribuam para promover a preservação da natureza e a adoção de comportamentos que proporcionem melhor qualidade de vida para os moradores da região.

- A partir da interface entre o jornalismo científico, ambiental e televisivo estimular o desenvolvimento dos alunos na prática jornalística, com ênfase no telejornalismo e no jornalismo especializado.

3 JUSTIFICATIVA

A TV Verde Araguaia é um projeto pioneiro na produção audiovisual da Unemat, especialmente por unir telejornalismo, meio ambiente e cidadania. O modelo proposto para a produção em 2015 ressaltou a potencialidade local quanto à pauta ambiental, evidenciando a temática para o público da região.

Além disso, a TV Verde Araguaia permite que os alunos tenham a vivência de todas as etapas da produção de reportagens de jornalismo televisivo e criou um espaço para colocar em prática o aprendizado, fator fundamental na formação do jornalista.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A reportagem “Caramujo Africano”, que tratou dos problemas causados pela infestação da região pelo caramujo *Achatina fulica*, um animal que transmite doenças perigosas, será a base para discutir os métodos e técnicas utilizados na produção laboratorial da TV Verde Araguaia, pois foi a reportagem produzida pelo grupo de alunos no ano de 2015.

4.1 Referencial teórico

Os estudantes aproveitaram em sua produção os conceitos tanto das disciplinas como reportagem e redação quanto de telejornalismo I e II, Documentário e Tópico Especial em Produção Audiovisual. A proposta de pauta foi embasada no referencial teórico da sociologia do cotidiano, com ênfase na busca pelo estranhamento do que já se tornou comum no tecido social (PAIS, 2002). A realização também levou em conta as características intrínsecas do telejornalismo a partir da literatura existente sobre a área, que, conforme Paternostro (2006, p.61-62), exige a habilidade de conciliar texto e imagem, bem como a busca por uma linguagem coloquial, clara, precisa, objetiva, direta, informativa e simples.

Para Bueno (2007), a pauta ambiental é multCaderno e este tipo de jornalismo tem uma função social que vai além de simplesmente informar. É preciso que o jornalista

ambiental seja engajado. A TV Verde Araguaia buscou justamente cumprir as funções que o autor elenca para o jornalismo ambiental:

A **função informativa** preenche a necessidade que os cidadãos têm de estar em dia com os principais temas que abrangem a questão ambiental, considerando o impacto de determinadas posturas (hábitos de consumo, por exemplo), processos (efeito estufa, poluição do ar e água, contaminação por agrotóxicos, destruição da biodiversidade, etc.) e modelos (como o que privilegia o desenvolvimento a qualquer custo) tem sobre o meio ambiente e, por extensão, sobre a sua qualidade de vida. A **função pedagógica** diz respeito à explicitação das causas e soluções para problemas ambientais e à indicação de caminhos (que incluem necessariamente a participação dos cidadãos) para a superação dos problemas ambientais. A **função política** (aqui entendida em seu sentido mais amplo e não obviamente restrita a sua instância meramente político-partidária) tem a ver com a mobilização dos cidadãos para fazer frente aos interesses que condicionam o agravamento da questão ambiental. (BUENO, 2007, p. 35-36).

A pauta ambiental nem sempre é de fácil compreensão, pois apesar de abordar temas que fazem parte do cotidiano da população, abrange muitos conceitos científicos complexos. Conforme Germano (2011), este pode ser um fator que aliena a sociedade.

(...) enquanto o conhecimento científico-tecnológico avança em grande escala, a maioria da população vai se tornando cada vez mais alheia às estranhas conquistas da sua própria cultura. Nesse sentido, a marcha veloz do desenvolvimento científico se constitui em mais um agravante fatos de exclusão social (...). (GERMANO, 2011, p.307).

Para Baptistella (2012, p.4), o jornalismo científico pode atuar neste espaço, pois tem como missão decifrar o código fechado da linguagem dos cientistas e torná-lo acessível para a população. Por isso, a teoria do jornalismo científico foi fundamental para ajudar a produzir material telejornalístico que trouxesse informações científicas sem abrir mão da clareza e da facilidade de compreensão.

4.2 Equipamentos

As gravações foram realizadas com duas câmeras fotográficas DSRL, modelos Canon T2i e 50D, com lentes 18-55mm. Em alguns casos, foi feita captação de imagens com celular e câmeras fotográficas portáteis. Os microfones utilizados eram unidirecionais com fio e, em algumas situações, utilizamos um aplicativo de celular que transformava o telefone e o fone sem fio num microfone de lapela – o único empecilho da técnica era a necessidade de sincronizar o som e imagem posteriormente, o que acarretou mais trabalho na edição. Como as gravações foram todas em externas e marcamos em dias com boas condições de luminosidade, não utilizamos iluminação artificial. A animação foi feita com o software After Effects e a edição foi feita no Adobe Premiere.

4.3 Metodologia

A equipe de estudantes se reunia quinzenalmente para discutir e trabalhar em cada etapa da produção. A meta era reproduzir o sistema de trabalho das redações de telejornalismo, por isso a metodologia incluiu as etapas de produção de jornalismo para TV conforme Lima e Barbeiro (2002), constando as seguintes fases:

- Reunião de pauta na qual os alunos traziam diferentes sugestões
- Apuração, com o levantamento de informações e da viabilidade de produção de determinada matéria de acordo com os critérios do jornalismo televisivo, que incluem disponibilidade de fontes para entrevistas e possibilidade de captação de imagens.
- Produção de pauta, com agendamento de entrevistas e levantamento de locações.
- Reportagem em locações externas.
- Edição de texto.
- Edição de imagens.

Também houve a oportunidade de produzir uma arte, com a criação de uma animação para a reportagem, que funcionou para tornar o conteúdo mais atraente e atingir também o público infantil.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem “Caramujo Africano” surgiu a partir de uma sugestão de pauta referente ao problema dos terrenos baldios mal cuidados, comuns tanto em Alto Araguaia (MT) quanto no município vizinho, Santa Rita do Araguaia (GO). Apurando a situação, detectamos que o principal impacto do abandono dos terrenos eram os riscos para a saúde coletiva, especialmente porque estes ambientes eram propícios para a reprodução do *aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, e do *Achatina fulica*, o caramujo africano.

Enquanto a população conhecia bastante as formas de combate ao mosquito, os meios de controle do caramujo eram pouco informados. Havia até mesmo pessoas que manipulavam os animais com as mãos nuas, sofrendo perigo de contaminação – o caramujo transmite doenças como a meningite eosinofílica e a angiostrongilíase abdominal. Essa falta de informação, inclusive, não estava relacionada a classe social ou grau de escolaridade, pois entre as pessoas que relatavam manipular os caramujos sem nenhum tipo de proteção estavam moradores tanto de bairros ricos quanto pobre e de diversos graus de

formação acadêmica. Além de entrevistas com moradores e profissionais da área de saúde, a apuração utilizou informações da Fundação Oswaldo Cruz, obtidas no site da instituição.

Ficou decidido que o VT alertaria para a necessidade da limpeza dos terrenos, traria informações para explicar à população como combater o caramujo africano e ainda evitar comportamentos que poderiam levar à contaminação. Foi definido também que a matéria teria dois repórteres e traria esclarecimentos de forma didática, mostrando o passo-a-passo de atitudes que eram apontadas pelo responsável pelo controle de zoonoses do município como essenciais para proteger a população de doenças: a limpeza correta dos vegetais e o manejo adequado na hora de matar os caramujos, pois o procedimento feito de forma incorreta pode contaminar pessoas e também o solo.

Como a produção seria veiculada pela *internet*, foi delineado ainda que o programa teria a estrutura de uma grande reportagem e não ultrapassaria o tempo de 6,5 minutos. Em vez de apresentador e cabeça, a matéria começaria com uma abertura em *off*. A equipe de edição e videografismo criou uma vinheta de abertura e encerramento e o GC para identificação de entrevistados foi desenvolvido de acordo com a identidade visual da TV Verde Araguaia.

As gravações foram realizadas em quatro tardes e as repórteres se dividiram para gravar a matéria. Alunos de outros períodos também participaram desta etapa, interessados em aprender mais sobre telejornalismo. Gabriela Ferreira foi até a feira livre para gravar com pessoas da comunidade e entrevistou o médico veterinário, que explicou o modo correto de matar os caramujos. Samela Fernandes participou da gravação em que foram mostrados os terrenos baldios da cidade e as práticas de higiene de alimentos. O texto foi escrito em conjunto, mas a redação final e a edição de texto ficaram com Samela, que já estava no sétimo período e dominava melhor o texto para telejornalismo.

Os dados mais complexos como os tipos de doenças transmitidas pelo caramujo e os mecanismos de contágio tiveram que ser adaptados à linguagem telejornalística, que, conforme abordado anteriormente neste texto, preconiza clareza e possibilidade de compreensão imediata (BARBEIRO; LIMA, 2002). Neste ponto, o referencial teórico do jornalismo científico foi bastante importante e contribuiu para a redação dos *offs*. Dados importantes como o nome das doenças transmitidas pelo caramujo não foram deixadas de lado, mas aprendemos a importância de explicar de forma precisa e simples o significado de tais informações.

A edição de texto e imagens foi realizada em apenas um dia, mas a finalização do material demorou um pouco mais porque a produção da animação levou cerca de duas semanas, já que o aluno responsável pelo videografismo não dominava o programa *After Effects*. Apesar da complexidade da tarefa, a animação foi importante para dar mais ritmo ao VT e introduzir um elemento lúdico, que deu leveza às informações sobre o caramujo africano. Consideramos que utilizar apenas imagens dos caramujos nos terrenos não traria o mesmo resultado.

Depois de editada e finalizada, a reportagem ficou com seis minutos de duração. O material foi disponibilizado no canal da TV Verde Araguaia no *You Tube* (www.youtube.com/tvverdearaguaiaa) e na página da Agência Júnior de Jornalismo – Focagen (<https://focagen.wordpress.com/>).

6 CONSIDERAÇÕES

A partir da experiência de realização da reportagem “Caramujo Africano” constatamos que a produção laboratorial da TV verde Araguaia permitiu desenvolver diversas funções dentro do telejornalismo e assim aprendê-las, já visando a carreira futura.

Os alunos puderam praticar distintas habilidades, como produzir, fazer reportagem na rua, captar imagens e ainda editar. Além disso, o trabalho complementou a formação em jornalismo especializado, consolidando conceitos do jornalismo científico e do jornalismo ambiental. Consideramos que o jornalismo especializado, inclusive, deveria ter mais espaço na formação acadêmica dos jornalistas, pois, ao contrário do que o seu nome faz supor, é algo que traz elementos importantes para a produção jornalística em diversas mídias.

Acreditamos também que o trabalho abriu espaço para que os alunos proponham práticas diferentes, como inovações na linguagem e a adoção de duas repórteres, ao contrário do habitual do telejornalismo, que prevê apenas um repórter.

É importante ressaltar que a Agência Júnior de Jornalismo – Focagen não produzia material além do jornalismo digital e a inserção de vídeos promoveu a convergência de mídias, ampliando a oferta de conteúdo local.

Consideramos ainda que este trabalho contribuiu para estimular a produção audiovisual no curso por meio de novas formas, diferentes do tradicional telejornal-laboratório que marcava a prática das disciplinas. Como o material da TV Verde Araguaia era de interesse dos mais diversos públicos e atemporal, foi possível divulgar a reportagem

mais amplamente e receber o *feedback* do público. Inclusive, as prefeituras das duas cidades se mobilizaram para notificar os donos de terrenos baldios, multando aqueles que não limpavam suas propriedades.

Assim a TV Verde Araguaia representou para nossa equipe um grande aprendizado e crescimento. Através dela foi possível não só conhecer o trabalho do jornalista de TV, superando inseguranças e preconceitos na prática, mas também entender nosso papel perante à sociedade e a capacidade de mobilização e transformação social da profissão que decidimos escolher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTELLA, Eveline. SIMPÓSIO NACIONAL DE JORNALISMO CIENTÍFICO, 2., 2012, Campos. **Cultura da Mídia x Cultura Científica**: a experiência de uma revista digital de jornalismo científico. Campos: Uenf, 2012. 14 p. Disponível em: <<http://uenf.br/eventos/simpósiojc2012/files/2012/11/EVELINE-Simpósio1-Revista-Fapemat.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo. **Manual de telejornalismo**: os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2002.

BUENO, Wilson. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. **Desenvolvimento e meio ambiente**, Curitiba, n.15, p. 33, 2007.

GERMANO, M. G. **Uma nova ciência para um novo senso comum**. Campina Grande, PB: Eduepb, 2011.

PAIS, José Machado. **Sociologia da vida cotidiana**. Teorias, métodos e estudos de caso. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2006.